

TEATRO JESUÍTICO BRASILEIRO EM DEBATE COM O TEATRO BARROCO

João Cícero Teixeira Bezerra (UERJ)
jcicerob@gmail.com

A comunicação visa refletir acerca do teatro jesuítico brasileiro do século XVI, propondo um contraponto com as práticas jesuíticas descritas por Margot Berthold como teatro barroco no século XVII (BERHOLD, 2001, 338-343). Atenta-se para um debate próprio da ideologia jesuítica europeia, discutindo, sobretudo, as evoluções dos gêneros praticados pelo teatro barroco. O teatro catequético de José de Anchieta (1534-1597), apesar de praticado pela ética contrarreformista, se amparava em gêneros e espacialidades medievais, enquanto no século XVII outras práticas teatrais, que já se apoiavam numa espacialidade ilusionista e perspectiva (derivada das descobertas do Renascimento), eram apresentadas pelos jesuítas em igrejas de toda a Europa. Tal questão nos faz mergulhar nas contradições internas dessa crise teológico-humanista que nomeamos como barroco, para a partir da elucidação das diferenças entre as práticas e os contextos compreenda-se de modo mais nítido os conceitos críticos de cada experiência sem apelar para generalizações.

Palavras-chave: Barroco. Teatro Jesuítico. Contextualização Histórico-crítica.